

Ficha de Seguimento da Avaliação do Programa de Indicativo de Cooperação de Angola (2004-2006)

Recomendações	Resposta dos Serviços	Seguimento (1 ano depois)
R.1 - Adopção de um documento único.	Concordamos. O novo exercício de programação para o quadriénio 2007-2010 adoptou, tal como os exercícios idênticos em curso com Moçambique e Timor-Leste, um documento de programa alinhado com os que estão em vigor no contexto UE.	O PIC 2007-2010 acordado e em implementação é o instrumento programático em vigor,
R.2 - Criação de instrumentos de planeamento dinâmicos e normalizados.	Concordamos na generalidade. O novo PIC 2007-2010 que se assume como o documento de programação por excelência enquadra os mecanismos de programação, avaliação a meio percurso e avaliação de impacto. Estes mecanismos têm vindo a ser aprofundados tecnicamente.	O PIC é o documento de programação por excelência e integra mecanismos de programação, acompanhamento e avaliação. Também ao nível Projecto são utilizados instrumentos de acompanhamento e avaliação, que permitem uma adaptação e/ou resolução de eventuais desvios.
R.3 - Alteração de procedimentos de programação e planeamento.	Concordamos. O PIC 2007-2010 será o instrumento programático por excelência e enquadrador da cooperação para o desenvolvimento.	Neste momento o PIC é o único documento de enquadramento e de programação da cooperação bilateral com Angola. É no seu contexto que são identificados os projectos e acções.
R.4 - Melhoria da orçamentação da Cooperação.	Concordamos. Constituirá objecto da Cooperação Portuguesa apreciar os mecanismos do PO05 de forma a facilitar a programação financeira de suporte aos programas de apoio ao desenvolvimento.	-
R.5 - Incorporação das Questões Transversais no processo de planeamento.	Concordamos. Está em curso um processo de incorporação das questões do Género no planeamento dos programas e na definição dos projectos tanto numa perspectiva de "mainstreaming" – todos os projectos apresentados ao IPAD têm de abordar a temática – como identificando acções específicas cujo principal objectivo é intervir nas questões de promoção do Género.	As questões transversais – Género e Ambiente estão contemplados no processo de planeamento e no quadro da definição dos projectos. Salientam-se, nomeadamente, as regras de paridade na escolha dos bolsiros.
R.6 - Melhoria do sistema de informação dos projectos.	Concordamos na generalidade. A análise e apresentação de propostas de apoio financeiro do IPAD são feitas com base em documentos de projecto devidamente elaborados (em termos técnicos e financeiros). A formalização dos apoios	Criadas, sistematicamente divulgadas, e em implementação normas, procedimentos e Fichas de Apresentação de Projectos. Informação sistemática sobre os procedimentos PIC fornecidos através do IPAD, através da Embaixada de Portugal em Luanda,



Recomendações	Resposta dos Serviços	Seguimento (1 ano depois)
	<p>concedidos – identificando direitos e obrigações – está igualmente uniformizada. Os compromissos financeiros do programa anual são monitorizados em termos de cabimentação/pagamento e ponto de situação sumário da execução, existindo ainda um quadro de Tesouraria que é actualizado sistematicamente. A cada projecto corresponde uma Ficha.</p>	<p>via site e individualmente a todos os interessados que contactam o IPAD.</p> <p>Nos projectos em implementação no quadro do PIC 2007/10 têm vindo a ser sistematicamente identificados indicadores de seguimento, o que permite aferir da sua execução e propor eventuais adaptações.</p> <p>A cada projecto corresponde uma Ficha de Acompanhamento com informação técnica e financeira que é compartilhada entre os serviços através de uma Pasta Partilhada e com a Embaixada de Portugal.</p> <p>Também é sistematicamente actualizado e artilhado um quadro de seguimento financeiro do PIC, que identifica as intervenções em curso da CP que serve de base às reuniões de acompanhamento pois espelha o grau de execução, e eventuais disponibilidades orçamentais.</p>
R.7 - Aperfeiçoamento do sistema de Acompanhamento.	<p>Concordamos. Está em curso a operacionalização de um sistema único de gestão dos programas/projectos que apoiará a sua monitorização física e financeira, estando a ser reforçadas as unidades técnicas junto das Embaixadas de Portugal nos PALOP, nomeadamente em Angola. Os contratualização dos apoios prevê sejam apresentados relatórios de progresso e um final. Nos programas/projectos de maior fôlego ou nas intervenções estratégicas é prevista uma missão técnica de acompanhamento no terreno pelo IPAD. Os “focal point” dos programas/projectos (IPAD, promotor e executor) mantêm um contacto regular.</p>	<p>Em preparação o reforço da estrutura técnica junto da Embaixada.</p> <p>Está em implementação um sistema único de gestão dos programas/projectos que apoiará a sua monitorização física e financeira, com regras e procedimentos padronizados.</p> <p>Está em implementação a figura do “chefe de projecto” (no IPAD, no executor e no parceiro) e são previstas e realizadas missões de acompanhamento ao terreno conjuntas, nomeadamente nos projectos de maior dimensão. Por exemplo no Projecto de Criação de um Centro de Investigação em Saúde o IPAD faz mesmo parte da Comissão de Acompanhamento Estratégico.</p> <p>Têm vindo a ser implementada igualmente a figura do “Coordenador residente”, por exemplo no GDLN.</p>
R.8 - Implementação de processos sistematizados de Avaliação.	<p>Concordamos. Conceber mecanismos de aprendizagem contínua e participada que contribuam para a optimização dos resultados.</p>	<p>Em estudo e implementação. As lições aprendidas são incorporadas nas acções futuras e partilhadas com outros projectos e executores.</p>
R.9 - Adopção de um sistema de financiamento mais ágil.	<p>Concordamos. Potencializar processos de parceria público-privada, a par da implementação gradual de</p>	<p>Em implementação, salientando-se a parceria com a Fundação C. Gulbenkian no projecto de Criação de</p>

Recomendações	Resposta dos Serviços	Seguimento (1 ano depois)
	programação financeira plurianual.	um Centro de Investigação em Saúde e coma ONGD AMU no Projecto de Apoio ao Colégio de S. Bento de Luena. As modalidades de financiamento têm sido adaptadas aos tipos de promotores/executores.
R.10 - Posicionamento estratégico da CP com Angola.	Concordamos. PIC 2007-2010 resultou de uma avaliação participada da situação, tendo sido feita uma criteriosa selecção das áreas onde são evidentes as mais valias da CP e assumidas, nomeadamente na Estratégia de Combate à Pobreza e estratégias sectoriais as necessidades de apoio externo. Registe-se que o IPAD colaborou activamente na elaboração da <i>Matriz</i> de doadores para Angola, da responsabilidade da CE e que procura evitar sobreposições mas antes criar sinergias com outros doadores presentes no terreno.	O PIC 2007/10 inclui e decorre já deste tipo de análise que está a ser sistematicamente utilizada na abordagem projecto. Assim, foram seleccionadas as áreas onde são evidentes as mais valias da CP alinhadas com as necessidades de desenvolvimento estabelecidas nos CSP.
R. 11 - Reorientação dos Eixos Prioritários para Angola, à luz nova Estratégia da CP.	Concordamos. Neste entendimento o PIC 2007-2010 concentrou a intervenção em dois Eixos Estratégicos – Boa Governação, Participação e Democracia – com enfoque especial nos Sectores da Educação, Polícia e Segurança, Saúde e Justiça.	Abordagem feita e aplicada ao novo PIC. Decorre desta abordagem a identificação, justificação e análise dos projectos concretos.
R.12 - Aplicação de Instrumentos Inovadores na CP com Angola.	Concordamos. Foi adoptada a estrutura de PIC recomendada pela UE bem como mecanismos que decorrem da implementação da Visão Estratégica para a Cooperação. O novo PIC prevê desde já o co-financiamento de um programa EU para o sector da Educação, em parceria com a Comissão e outros doadores bem como a parceria para um projecto no sector da Água e saneamento no KZ, com o Governo Provincial e a Facilidade da Água. Prevê ainda para o sector da Saúde a constituição de uma parceria com a Fundação para o desenvolvimento do Projecto de Criação de um Centro de Investigação em Saúde.	O PIC 2007/10 tem uma estrutura adaptada às recomendações da UE. Integra um Cluster de Cooperação bem como algumas abordagens inovadoras em termos de parcerias público-privadas (com FCG) e bi-multi (UNIDO e F. Água).
R.13 - Implementação de mecanismos de avaliação das necessidades.	Concordamos. Reforçar os mecanismos de harmonização entre doadores e de alinhamento com o parceiro através do respectivo CSP bem como de missões de identificação e diagnóstico como ponto de partida na elaboração das propostas de	A CP participa sistematicamente nas reuniões de parceiros realizadas em Luanda, para apoio das quais são remetidas informações de execução. A CP integrou uma missão de avaliação conjunta com a Delegação da União Europeia ao Kuanza Sul.

Recomendações	Resposta dos Serviços	Seguimento (1 ano depois)
	intervenção (está a ser feito, por exemplo, para os casos da AT SADC e para o apoio ao ensino secundário).	Realizou missões de coordenação no terreno a identificação do Cluster, do PARES (Educação) e da AT SADC.
R.14 - Integração da Estratégia da CP em Angola com os ODM e ECP.	Concordamos. Melhorar a eficácia dos Programas promovidos pela CP de forma a melhor atingir os ODM. Todos os programas/projectos já identificados no PIC estão marcados em termos de ODM e sectores CAD.	Foi construída no quadro da elaboração do PIC 2007/10 uma matriz de objectivos com metas definidas em termos temporais.
R.15 - Instituição de uma efectiva coordenação entre os actores angolanos.	Concordamos.	Em curso a criação da figura de “Chefes de Projecto” e “Equipa de Projecto” sendo promovida uma troca de informação sistemática com os parceiros por telefone e via e-mail. Estabelecidas duas contrapartes na negociação e acompanhamento do PIC: IPAD e MIREX que mantêm contactos e reuniões periódicas.
R.16 - Reforço dos mecanismos de coordenação dos actores portugueses.	Concordamos. Intensificar o papel da entidade coordenadora do IPAD junto dos executores sectoriais nacionais.	Cada projecto tem um técnico responsável pelo seu seguimento técnico e financeiro (“Chefe de Projecto”) em cada instituição envolvida que é do conhecimento de todos os demais parceiros e mantém contactos sistemáticos com estes – por telefone e e-mail -. Os projectos de maior dimensão prevêem a realização de missões de acompanhamento ao terreno dos “Chefe de Projecto”. Este acompanhamento permite aferir a execução e identificar bloqueios, assim como apresentar propostas de reorientação. Neste ponto os indicadores de seguimento acordados são de grande utilidade. Estão padronizados os instrumentos de acompanhamento e os direitos e obrigações das Partes estabelecidas em Protocolos e/ou cartas-contrato. As reuniões periódicas de acompanhamento do PIC são, igualmente espaços de análise e apresentação de propostas de reorientação das actividades em curso. O site do IPAD disponibiliza ainda informação geral sobre o andamento do programa.

Recomendações	Resposta dos Serviços	Seguimento (1 ano depois)
R.17 - Melhoria da articulação entre os actores angolanos e portugueses.	Concordamos. Institucionalizar os momentos de avaliação intercalar de execução dos programas/projectos, contidos em PIC.	Estão previstas reuniões periódicas de avaliação de execução dos projectos no âmbito do PIC 2007/2010.
R.18 – Integração de um número mais alargado de actores na CP em Angola.	Concordamos. Descentralizar no terreno um número alargado de intervenientes da CP.	Em estudo.
R.19 - Promoção de reuniões de doadores internacionais em Angola.	Concordamos. Reuniões periódicas poderão constituir espaços de planeamento, coordenação e operacionalização de estratégias entre doadores. Portugal poderá ponderar a realização de reuniões neste contexto em áreas prioritárias como a Educação ou o Desenvolvimento Rural onde tem clara mais-valia ou no quadro do estabelecimento de um Cluster. Existirão obrigatoriamente estes encontros nas parcerias enunciadas em R.12	Sempre que possível as missões ao terreno contactam outros doadores. Por exemplo no âmbito do estudo prévio à definição do Cluster e da AT SADC. O IPAD participa nas reuniões periódicas de doadores promovidas em Luanda.
R.20 - Reforço do papel da CP nas instituições multilaterais.	-	-
R.21 – Incremento da eficiência na utilização dos recursos.	Concordamos. Racional partilha dos recursos disponibilizados por todos os actores nacionais de cooperação com Angola. Incremento da utilização das novas tecnologias de informação. Ao nível dos programas/projectos a eficiência é analisada no quadro da análise da estrutura de custos e a esse nível assegurada tanto quanto possível (justificação de rubricas, utilização de tabelas de preços de referência e das determinações previstas na lei da despesa pública).	Ao nível dos programas/projectos a eficiência é analisada no quadro da análise da estrutura de custos e a esse nível estabelecida sendo controlada ao nível da aceitação de relatórios de contas. A implementação dos projectos tem sido feita com o apoio de novas tecnologias, sempre que possível, e têm sido promovidas a partilha de experiências entre os projectos em curso e os que estão em preparação.
R.22 – Redução das insuficiências de recursos em Angola.	Concordamos. Colocação de um técnico na Embaixada com o objectivo de um acompanhamento efectivo da cooperação bilateral ou multilateral.	Em estudo a viabilidade da sua concretização dadas as particularidades do terreno.
R.23 – Promoção dos resultados e sustentabilidade dos projectos.	Concordamos. A gestão tende a ser centrada nos resultados procurando garantir-se o envolvimento sustentado das estruturas parceiras no sentido e garantir a continuidade. Para verificar este facto as intervenções apoiadas são monitorizadas através de indicadores.	Procura-se uma gestão por resultados na implementação do PIC 2007/10 bem como a promoção de sustentabilidade das intervenções nomeadamente assegurando a existência de medidas claras para tal em sede de análise de projecto.



Recomendações	Resposta dos Serviços	Seguimento (1 ano depois)
	Concordamos. Projectos de longa duração (plurianuais).	Na sua maioria os projectos em curso contemplam planos de trabalho e não são acções pontuais e/ou desgarradas.